

HURTADO ALBIR, Amparo. *Traducción y Traductología. Introducción a la Traductología*. Madrid: Cátedra, 2001. 695p. (ISBN: 84-376-1941-6)

Leila Cristina de Melo Darin¹

Publicar hoje uma resenha do livro *Traducción y Traductología*, lançado em 2001, se justifica em função da grande contribuição que a obra representa para a área de conhecimento à qual se vincula. O livro (ainda sem tradução no Brasil) surpreende pela abrangência e riqueza de informações que o tornam uma referência indiscutível para estudantes, professores, pesquisadores, profissionais e intelectuais que desejam conhecer os conceitos fundantes da disciplina, ampliar a percepção sobre o fenômeno tradutório ou aprofundar seus conhecimentos a respeito dos vários enfoques teóricos que abordam o produto, o processo e a função da tradução. Sua extensa bibliografia inclui não só títulos consagrados no Brasil, como também inúmeras outras referências de origem hispânica que convidam à leitura e introduzem novos ângulos de análise, intensificando o debate multidisciplinar. Exemplo disso são as contribuições de estudiosos como Santoyo, Rabadán, Mayoral, García Toro, Mateo e Vidal Claramonte.

O título da obra traduz uma das grandes preocupações da contemporaneidade: o diálogo entre a teoria e a prática; o termo *Traductología*, adotado na Espanha, corresponde, nos meios científicos e acadêmicos brasileiros, a Estudos da Tradução.

Como pesquisadora e docente de tradução da Universidade Autônoma de Barcelona, a autora tem, em sua prática pedagógica, a fonte que lhe inspira inúmeras indagações e que a impulsiona a sistematizar o conhecimento de maneira clara e didática. O ensino parece ser, de fato, a chama que a instiga a investigar e a propor questões para o grupo PACTE (Processos de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação) do qual é a principal pesquisadora. Assim,

¹ Doutora. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. ldarin@uol.com.br

Traducción y Traductología é fruto do profícuo relacionamento entre ensino e pesquisa e ilustra a articulada produtividade entre aplicado, descrito e teorizado. Nesse sentido, é coerente com a visão da autora, que defende veementemente a integração dos diversos componentes da disciplina que Holmes (1972) nomeou e mapeou como *Translation Studies*.

Com o objetivo de apresentar “los conceptos básicos que explican la traducción y que configuran la Traductología” (Introdução), Hurtado Albir organiza os oito capítulos que constituem a obra em três blocos. O primeiro aborda o conceito de tradução a partir da definição da própria autora e sugere diferentes formas de classificação; o segundo bloco discorre sobre o trajeto histórico das reflexões sobre tradução, discute a caracterização da *Tradutologia* como disciplina e apresenta as noções básicas que norteiam o debate teórico. A ênfase do último bloco, que representa 50% do total do livro, encontra-se na integração dos enfoques que, segundo a pesquisadora, dão sustentação ao conceito de tradução como operação textual, ato comunicativo e atividade cognitiva. Ao término de cada capítulo há um resumo prático e didático das ideias centrais apresentadas. E, ao final do livro, encontramos um glossário dos termos técnicos mencionados ao longo do texto o qual, sem dúvida, é uma excelente fonte de consulta para estudantes que desenvolvem monografias e outras pesquisas de natureza acadêmica.

A estrutura em blocos e capítulos favorece o estudo de temas específicos; porém, tal recurso, que poderia sugerir fragmentação ou disjunção, não compromete absolutamente a organicidade da obra, uma vez que as partes se articulam de forma dinâmica e “espiralada”: as ideias esboçadas nos capítulos iniciais são retrabalhadas mais adiante e ganham maior densidade ao serem relacionadas a outros conceitos. Fio condutor de todo argumento, a noção de tradução que a autora defende no primeiro bloco é retomada e adensada no terceiro, no qual são abordados em detalhe os princípios a ela subjacentes e as concepções que a fundamentam; o segundo bloco, por sua vez, pavimenta a visão integradora da tradução, na medida em que sintetiza o percurso histórico das reflexões teóricas, até chegar à classificação de James Holmes (1972), cujo modelo, enfatiza a pesquisadora, se rege pela reciprocidade e dinamicidade, e não pela hierarquia e compartimentalização (p. 141).

Embora o livro seja útil para consulta de tópicos relativos à tradução, é a leitura de seu conjunto que nos permite compreender que Hurtado Albir não oferece apenas uma compilação ou uma síntese, mas propõe, em todos os aspectos tratados, sua própria perspectiva, com base em critérios coerentes com a visão de tradução “como un proceso interpretativo y comunicativo consistente en la reformulación de un texto con los medios de otra lengua que se desarrolla en un contexto social y con una finalidad determinada” (p 41). Ao enfatizar os aspectos comunicativos e interpretativos, essa definição solicita da tradução

que responda às seguintes questões viscerais: “por quê?”, “para quê?” e “para quem se traduz?”.

Como fenômeno de natureza essencialmente interpretativa, cujas raízes se encontram no solo fértil de (pelo menos) duas línguas-culturas que clamam por contato e diálogo, a tradução se define como operação intertextual, um saber-fazer que requer conhecimentos de ordem operacional e procedimental. Aí está, possivelmente, a grande contribuição da teorização de Hurtado Albir: acoplar à percepção de tradução como ato comunicativo e textual o processo cognitivo pelo qual o sujeito-tradutor passa quando compreende e recria sentidos. Os processos mentais, enfatizados e devidamente descritos no Modelo da Competência Tradutória, são, portanto, parte inerente do esforço interpretativo gerador de linguagem que confere ao tradutor a especificidade (e a riqueza) de seu ofício.

Inserido no ramo Descritivo do mapa de Holmes, e com uma clara vocação didática, o conceito de Competência Tradutória disponibiliza à pesquisa aplicada dados cruciais para o exame das diferentes etapas que constituem o trajeto da profissionalização, do aprendiz ao tradutor experiente. Desde a publicação de *Traducción y Tradutología*, o PACTE – por meio da metodologia empírico-experimental, auxiliada por ferramentas cada vez mais sofisticadas, projetadas para registrar e acompanhar os movimentos do tradutor – tem chegado a constatações significativas sobre a forma como tradutores dispõem de recursos internos e externos ao traduzir. Ainda que o foco de Hurtado Albir não seja o ramo Teórico dos Estudos da Tradução, acredito que seu texto é uma declaração eloquente sobre a importância da reflexão teórica e de sua articulação com os demais ramos.

Ao oferecer um panorama bastante completo de seu objeto de pesquisa, Hurtado Albir põe ao alcance dos leitores uma obra que – tal como um leque espanhol – quando se abre, deixa entrever múltiplas figuras, os muitos perfis que conferem identidade ao tradutor em sua busca incansável por recontar, recontextualizar, ressignificar o outro.